

DA BUSCA PELA NATUREZA AOS AMBIENTES ARTIFICIAIS: REFLEXÕES SOBRE A ESCALADA ESPORTIVA¹

Alcyane Marinho²

Tendo como ponto de partida para a análise o muro de escalada do GEEU (Grupo de Escalada Esportiva da Unicamp), localizado na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, este estudo investigou as relações estabelecidas na escalada esportiva em ambientes artificiais. Referindo-se a uma investigação na área de estudos do lazer e privilegiando uma abordagem sociocultural, esta pesquisa foi desenvolvida, complementarmente, entre pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica, com a utilização de entrevistas semi-estruturadas e observação participante como recursos para obtenção dos dados. Foi possível detectar a existência de uma sociabilidade urbana no muro de escalada. Os membros do grupo se organizam, tentando conciliar estudos, escaladas e todas as atividades diárias, mantendo relações afetivas e dando sentido ao muro - lugar comum entre eles. Esses ambientes artificiais surgem como formas de conquista de espaços, tratando-se de uma opção de escolha por um tipo de comportamento próprio de uma camada social. Os vínculos, aí estabelecidos, são mais fortalecidos e duradouros, justamente pela relação mais direta estabelecida com a prática e com outros escaladores. O GEEU, assim como outros grupos de escalada urbana que se formam, faz parte de um movimento de resistência frente ao processo de racionalização e à desordem das cidades, manifestando inovação e criatividade, preservando e promovendo a sociabilidade, como reação ao individualismo. Na dinâmica do muro de escalada, os corpos escaladores mostraram que o mesmo corpo que é supervalorizado, repleto de sentidos narcisista e hedonista pode, também, ser notado não só por sua aparência, mas, da mesma forma, ser um lugar de sedução e fascínio, criando laços, celebrando prazer e criatividade. Os aspectos técnica e força, na escalada esportiva, são tão requisitados quanto leveza e delicadeza,

¹ Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp, sob a orientação da Profa. Dra. Heloisa Turini Bruhns, em março de 2001.

² Professora da PUC Campinas, Integrante do Laboratório de Estudos do Lazer da UNESP - Rio Claro e do Grupo de Estudos Lazer e Cultura da FEF/UNICAMP.

independentemente do gênero. A tecnologia, por sua vez, apresenta-se como facilitadora da prática, mediando o corpo e a atividade, não sendo entendida apenas em seu aspecto funcional, mas também cultural, como uma lógica sensível aos fascínios e necessidades culturais. A aventura não se liga ao desconhecido e ao perigo, contrariamente a isso, é vivida com base nos acontecimentos anteriores e posteriores à atividade; seus limites são determinados com referência a eles, sob segurança calculada e integrados ao cotidiano de tarefas acadêmicas dos escaladores. A experimentação lúdica do corpo é bastante perceptível no muro, vivendo-se novas emoções, dando diferente conotação às possibilidades de risco e perigo (praticamente inexistentes) e às sensações de prazer e medo. Apesar do tempo de lazer dos escaladores atrelar-se ao tempo das obrigações acadêmicas e de trabalho, a lógica dessas duas dimensões não estão igualmente marcadas pela produtividade. No muro, manifesta-se um ritual, permeado pela ética do grupo e expresso por seu caráter inclusivo. Foi possível notar que os comportamentos, gostos e estilos dos escaladores do GEEU fazem parte do contexto das inúmeras transformações na cultura urbana das grandes cidades de nossa contemporaneidade. Os muros de escalada, espalhados pelas cidades, surgem nessa perspectiva: enquanto formas de inovação e expressão cultural contemporânea, solidificados por uma política de amizade.

PALAVRAS-CHAVE: *Escalada Esportiva, Lazer, Antropologia Urbana*